

## Comparação da Produção *in vitro* de Embriões nas Raças Red Angus e Aberdeen Angus

Maristela de Oliveira Bencz de Almeida<sup>1</sup>, Hellen Braga<sup>2</sup>, Maurício Barros Fernandes<sup>3</sup>,  
Cristina Santos Sotomaior<sup>4</sup>, João Filipi Scheffer Pereira<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Produção *in vitro*. Embriões. Raças.

A produção *in vitro* de embriões permite conseguir um maior número de descendentes de fêmeas geneticamente superiores em relação às outras biotecnologias reprodutivas acelerando o melhoramento genético dos rebanhos. Na multiplicação de material genético, pode ser utilizada na produção de animais destinados para fins comerciais, como a produção de carne e leite, através do cruzamento industrial. As diferenças entre raças na produção de embriões é um dos fatores limitantes da aplicação da PIVE. O objetivo desta pesquisa é comparar as taxas de produção embrionária *in vitro* das raças Red Angus e Aberdeen Angus utilizando sêmen congelado para determinar o efeito da raça na produção de embriões *in vitro*. Oócitos grau 1 e 2 (n=1038) obtidos de fêmeas Red e Aberdeen Angus, foram maturados por 24h (TCM 199, 10%SFB) e fertilizados por 22h (Fert-TALP, contendo BSA) utilizando reprodutores das respectivas raças. Os zigotos foram cultivados em meio CR2 contendo BSA e 5% SFB por 7 dias. A avaliação foi realizada pela cinética de desenvolvimento embrionário em D7 (taxa de embriões/oócitos). A análise estatística utilizada foi ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey. A tabela 1 mostra que não foram encontradas diferenças estatísticas ( $p>0,05$ ) na média de oócitos entre as raças, sendo Aberdeen Angus (7,55%) e Red Angus (8,68%). Devido a origem semelhante e ao cruzamento histórico entre as duas raças pode ter influenciado nos dados encontrados. Na taxa da produção de embriões *in vitro* as raças não diferiram estatisticamente ( $p>0,05$ ), sendo para raça Aberdeen Angus (23,12%) e Red Angus (16,5%). As taxas médias de produção embrionária variam de 10 a 50% (VARAGO et al., 2008). Em ambas as raças as taxas se encontram entre os valores médios encontrados independente da raça. Em conclusão, não foram encontradas diferenças entre as raças. No entanto uma importante variação do indivíduo deve ser estudada para compreender os efeitos do macho e da fêmea na produção *in vitro* de embriões.

### Referências

COELHO, L.A.; ESPER, C.R.; GARCIA, J.M. et al. Avaliação das condições de maturação oocitária e do efeito do reprodutor na produção *in vitro* de embriões bovinos. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 35, n. 3, p. 120-122, 1998.

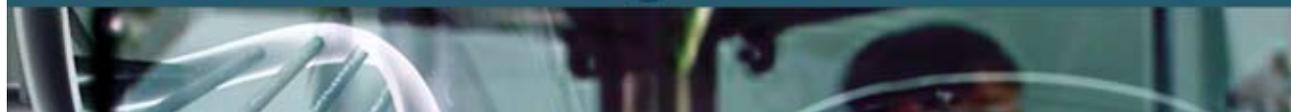
1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Prófv Genética Animal – São José do Rio Preto – SP

4 Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - PUCPR

5 Curso de Medicina Veterinária – UTP/ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - PUCPR



IETS - International Embryo Transfer Society. 2012 - Statistics of embryo collection and transfer in domestic farm animals. Embryo Transfer Newsletter – IETS, v. 31, p. 24-46, 2013.

PEREIRA, J.F.S. Diferenças entre raças bovinas na produção *in vitro* de embriões, 2015 – Comunicação pessoal.

VARAGO F.C., MENDONÇA L.F., LAGARES M.A. Produção *in vitro* de embriões bovinos: estado da arte e perspectivas de uma técnica em constante evolução. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 32, p. 100-109, 2008.